

O DIAGNÓSTICO COLABORATIVO E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA ESCOLA: O CASO DAS TURMAS DE 2º ANO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO DA ESCOLA AREAL – Pelotas, RS

DANIELE PRATES MACEDO¹; JOSIANE SILVEIRA SILVEIRA²; FERNANDA DO
AMARAL BURKERT³; LUZIANE FARIAS NUNES⁴; ROSANGELA SPIRONELLO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – danih.macedo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josianny-silveira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fe_aburkert11@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luziane_nunes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo surge das atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas com as turmas de 2º ano do ensino médio politécnico - EMP da escola Areal.

Através deste trabalho temos a intenção de expor brevemente como são planejadas e organizadas as atividades e projetos propostos pelo PIBID e compartilhar a experiência de realização do diagnóstico escolar com a turma de 2º ano do EMP da escola Areal e os resultados que obtivemos com o mesmo.

Os projetos desenvolvidos pelo PIBID Geografia UFPEL em sua grande maioria surgem das necessidades que são encontradas nas escolas parceiras do programa, para encontrar tais necessidades é realizado um diagnóstico escolar, que envolve além dos bolsistas do Pibid, também professores e alunos da escola de forma colaborativa e que tem por finalidade conhecer melhor as características e organização da escola e seus alunos. Vale ressaltar que para a realização do diagnóstico não existe nenhum tipo de modelo a ser seguido, os grupos que irão desenvolver os projetos tem autonomia para pensar como irão realizar as suas atividades de pesquisa para chegar há uma necessidade ou demanda da escola.

Portanto, as atividades de diagnóstico realizadas com o 2º ano do EMP da escola Areal foram pensadas e organizadas pelo grupo do PIBID Geografia

UFPEL que já realiza atividades interdisciplinares na escola Areal. Quanto às turmas em que ocorreram as propostas de diagnóstico, estas foram selecionadas tendo em vista que na escola já acontecem atividades do PIBID Interdisciplinar do ensino fundamental e médio, sendo que o grupo do fundamental irá trabalhar com todas as etapas e o do médio com os 3º anos do EMP, levando isto em consideração percebeu-se que as turmas de 1º e 2º ano do EMP não seriam contempladas, assim optamos mais especificamente pelas turmas de 2º ano pelo número de turmas reduzido em relação ao 1º ano do EMP.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste artigo parte de revisão bibliográfica dos Parâmetros Curriculares Nacionais que se trata de uma referência importante para os trabalhos desenvolvidos pelo PIBID, assim como, de referências sobre o ensino de geografia.

Outra técnica utilizada foi à observação participante de todo o processo de realização do diagnóstico, desde o planejamento, a execução da proposta e por fim a análise dos dados obtidos nas atividades de diagnóstico. Também se fez uso de um documentário sobre escola democrática para instigar a discussão e problematização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através do diagnóstico escolar podem ser pensados em dois momentos, primeiramente no que diz respeito às informações de caracterização da escola e seu funcionamento que foram obtidas pelos bolsistas através das atividades do grupo interdisciplinar e que permitiu a estes a realização de entrevista com coordenadores pedagógicos, reconhecimento do espaço escolar e análise documental dos documentos oficiais da mesma como o Projeto Político Pedagógico e o regimento. Esta etapa foi de extrema importância marcando a primeira aproximação dos bolsistas com a escola.

Em um segundo momento tem-se a organização do grupo disciplinar, etapa que visa a organização da execução do projeto na área de Geografia, para dar continuidade os bolsistas do PIBID Geografia UFPEL pensaram em duas técnicas metodológicas, já com as turmas de 2º ano do EMP estabelecidas como

público alvo. As técnicas utilizadas foram o diagnóstico socioeconômico e a realização de um grupo focal onde assistimos e discutimos a síntese do audiovisual “Quando sinto que já sei”, seguido de alguns questionamentos sobre a escola e as aulas de Geografia e encerrando com a realização de uma atividade com imagens, onde os alunos em grupos deveriam fazer uma análise de uma imagem e explicá-la, embasados nos conhecimentos geográficos que adquiriram ao longo das suas vidas escolares.

O que se pode perceber a partir dos resultados obtidos com o questionário socioeconômico foi que a idade dos alunos varia entre 15 e 20 anos. A maioria dos estudantes mora perto da escola, juntamente aos pais (em maioria casados) e poucos tem mais que dois irmãos. A renda salarial da família desses alunos vai de dois até três salários mínimos, sendo a renda provida, em grande maioria, tanto pelo pai quanto pela mãe. Além disso, a maior parte dos estudantes tem casa própria e poucos ajudam no sustento da casa. A maioria tem interesse em ingressar na faculdade e em cursos técnicos após terminarem o EMP e os cursos são bem variados.

Baseado nos resultados obtidos no grupo focal a grande necessidade por parte dos alunos é de um modelo de escola diferente, assim como foi visto no vídeo. Os estudantes expuseram a mesmice das aulas e a falta de incentivo junto a elas. Eles afirmaram, em maioria, não gostar das aulas e, a todo o momento, apontaram o professor como maior responsável. Tentou-se deixar claro ao passo que se dava a realização do grupo focal que essa mudança não depende apenas, e somente, do professor.

A partir dos resultados obtidos no grupo focal, percebeu-se que promover o diálogo entre os atores envolvidos foi uma estratégia pertinente, pois propiciou momentos de discussões entre bolsistas, estudantes e docentes o qual foi de importante crescimento pessoal para todos. As imagens utilizadas promoveram contextualizações bem importantes e se mostrou um relevante instrumento para avaliação do nível de abstração que se encontram os alunos. As turmas envolvidas se mostraram bem receptivas e sinalizaram que tais processos deveriam ser recorrentes no ambiente escolar, pois avaliam a totalidade e não as partes fragmentadas se querem um modelo de educação com mais qualidade, pensar e atuar juntos se faz necessário.

Por fim, através da análise dos dados obtidos no diagnóstico começou-se a planejar a elaboração do projeto disciplinar de Geografia denominado “Espaço

Escolar Criativo” que tem como objetivo contribuir para a melhoria das relações interpessoais no ambiente escolar, através de práticas coletivas que valorizem o processo de ensino aprendizagem por meio da construção de propostas criativas dos conteúdos de Geografia do 2º ano do EMP, tais propostas culminarão em uma Feira do Conhecimento Geográfico.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se que o diagnóstico no ambiente escolar é uma ferramenta estratégica de planejamento que potencializa o processo de ensino aprendizagem, pois permitiu aos pibidianos ter a preocupação de pensar e executar atividades que coletassem não somente números, mas também outros aspectos que permeiam o ambiente escolar, como os aspectos socioambientais e culturais em que os alunos estão inseridos. A abordagem desse diagnóstico primou por ser de caráter integrador, agregando atividades que exploraram dos alunos vários sentidos ao mesmo tempo, requerendo postura crítica dos alunos.

A metodologia abordada para a coleta de informações buscou a expressão dos alunos de forma espontânea, permitindo-lhes comunicar suas opiniões sobre os assuntos discutidos, desta forma valoriza-se o interesse dos alunos para uma construção mutua do projeto, partindo do interesse dos mesmos. E assim, através do diagnóstico os bolsistas, planejaram suas abordagens metodológicas de acordo com os dados coletados e percepções que tiveram durante a intervenção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

Capítulo de livro

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. *Qualitative Research for Education*. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982. P.111-145.